

MPAH

série de estudos de caso
HOTSPOT MAPUTALAND–PONDOLAND–ALBANY



Estudo de caso: Restabelecimento de florestas indígenas

Complexo florestal de Ntsubane

O complexo florestal de Ntsubane é o maior complexo florestal indígena remanescente na Costa Selvagem e consiste em aglomerados florestais cada vez mais fragmentados e degradados. As comunidades rurais que habitam na área dependem directamente das florestas para diversos serviços dos ecossistemas e recursos naturais. Incentivando autêntica participação comunitária em Comissões Participativas de Gestão Florestal, o Projecto das Florestas Vivas de Ntsubane está a auxiliar a inculcar um sentido de propriedade das florestas nas comunidades. As comunidades ficam assim capacitadas para proteger e restaurar as suas florestas, contribuindo assim para alcançar conservação da floresta e elevação comunitária sustentável.

Antecedentes

O complexo florestal de Ntsubane está situado na parte Norte de Pondoland na Província do Cabo Oriental. É o maior complexo florestal indígena remanescente na Costa Selvagem. As florestas de Ntsubane fazem parte das florestas de Port St Johns, uma área identificada como uma Área Essencial de Biodiversidade no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany. A área é composta por vários aglomerados florestais cada vez mais fragmentados. O complexo situa-se no Centro de Endemismo de Pondoland, que é uma pequena área, bem demarcada e geologicamente definida, com altos níveis de diversidade de árvores e endemismo. Todos os tipos de floresta na área estão ameaçadas.

Perdeu-se muita cobertura florestal na Costa Selvagem durante as duas últimas décadas devido a agricultura de corte e queima. No entanto, a degradação florestal é uma preocupação ainda mais grave, com mais de um terço de todas as florestas da Costa Selvagem degradadas, e esta tendência está a aumentar. As comunidades rurais que habitam as florestas são muito pobres e apresentam elevadas taxas de migração. Estas comunidades dependem directamente das florestas para diversos serviços de ecossistemas e recursos naturais, incluindo plantas medicinais, materiais de construção, artesanato e caça. Algumas destas utilizações são altamente insustentáveis. Conservação das florestas de Ntsubane exige investimento a longo prazo na compreensão e optimização da infraestrutura ecológica proporcionada pelo complexo florestal, e o seu papel na prestação de serviços de ecossistema, emprego, turismo e meios de subsistência.



Acção

Ntsubane é uma floresta muito diversificada necessitando de conservação com base comunitária e gestão de recursos naturais. O Projecto das Florestas Vivas de Ntsubane identificou os aglomerados florestais particularmente vulneráveis de Ntsubane: Goso, Kaleni, Ndengane e Mbotyi. Nenhuma das florestas de Ntsubane estão em qualquer das áreas formalmente protegidas, excepto aquelas com protecção limitada ao abrigo da Lei Nacional das Florestas (84 de 1998). Por este motivo, existe muito pouco conhecimento sobre estes aglomerados florestais.

A Wildlife and Environment Society of South Africa (Sociedade para o Ambiente e Natureza da África do Sul (WESSA) tem diversos projectos em curso nas florestas de Ntsubane, incluindo projectos centrados na educação, emprego e governação. Devido à natureza intersectorial do trabalho necessário, parcerias e colaboração entre diversas organizações não-governamentais, instituições de pesquisa, departamentos governamentais e autoridades tradicionais têm constituído uma base importante. O objectivo é melhorar a capacidade e liderança da

comunidade para a utilização óptima, restabelecimento e gestão dos recursos naturais da Costa Selvagem. O foco centra-se no desenvolvimento da capacidade humana, que é considerado um impulsionador central tanto do desenvolvimento da sociedade como do restabelecimento ecológico. O projecto também tem trabalhado para elevar o perfil de Ntsubane a nível nacional a fim de garantir apoio de alto nível para co-gestão.

Capacidades avançadas podem não conduzir a uma melhor prática se não existirem benefícios directos para as comunidades afectadas e grupos de usuários. Por este motivo, foi adoptada uma abordagem de paisagens integradas para também dar prioridade a modos de subsistência alternativos sustentáveis e emprego formal. WESSA tem trabalhado no desenvolvimento de espírito empresarial através de uma associação de usuários da floresta. Isto inclui a formação de artesãos para melhorar a qualidade do artesanato, variedade de produtos e competências de pequeno comércio. WESSA, conjuntamente com a Eco-Logic, também estão a explorar oportunidades de subsistência alternativas, tais como óleo de sementes de árvores, o uso de plantas alienígenas para artesanato e mobiliário, e cooperativas para a colheita medicinal.



Planeamento Participativo dos Recursos Florestais

Gestão Florestal Participativa é um requisito nos termos da Lei Nacional das Florestas (84 de 1998), mas é muitas vezes ineficaz na prática. Foi estabelecido um projecto piloto para incentivar a participação autêntica da comunidade no planeamento de recursos florestais. A comunidade de Dedeni tem estado envolvida no desenvolvimento de um plano consolidado de uso florestal com base nas povoações. Seguiu-se um processo de avaliação

espacial da área, com atenção particular às florestas degradadas e desbravamento. Foram identificadas diversas zonas florestais. Estas incluíram áreas florestais especiais protegidas, zonas de protecção florestal, zonas de uso florestal e zonas florestais cultivadas. Atribuiu-se objectivos de gestão e usos permitidos a cada uma destas zonas. Isto foi bem recebido pela comunidade que, apesar dos desafios, apoiam o plano. WESSA também está envolvida no desenvolvimento de capacidades para incentivar as Comissões Participativas de Gestão Florestal em outras comunidades.



Realizações

A realização mais importante, que está em curso, é o maior sentido de propriedade ou responsabilidade que uma comunidade sente sobre a floresta da qual depende para a vida e meios de subsistência. As comunidades que têm este sentimento estão capacitadas para tomarem medidas para proteger e restabelecer as suas florestas. Guardas florestais comunitários demonstraram ser o método de maior sucesso no combate aos usos florestais insustentáveis e

ilegais. Esta auto-regulação demonstrou ser eficaz, pois dá às comunidades a responsabilidade de proteger as florestas. As comunidades estão, assim, mais envolvidas na prevenção do uso insustentável da floresta, tal como colheita ilegal de casca de árvores por intrusos. Guardas florestais comunitários também constituem uma fonte de emprego, abordando uma necessidade extrema no seio das comunidades. Os guardas florestais são provenientes das comunidades, e podem ser envolvidos tanto em projectos de restabelecimento florestal como controlo florestal.

Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Mike Denison da WESSA

✉ mike.denison@wessa.co.za

Derek Berliner da Eco-Logic Consulting

✉ derekberliner@gmail.com

Este projecto foi financiado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos como parte do seu investimento no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, implementado pelo Wildlands Conservation Trust.

Profundos agradecimentos a WESSA e Derek Berliner por fornecerem as fotografias que ilustram este estudo de caso.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Estudo de caso: Restabelecimento de florestas indígenas: Complexo florestal de Ntsubane*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.

CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND

 **WILDLANDS™**

SANBI 
Biodiversity for Life
South African National Biodiversity Institute


WESSA
PEOPLE CARING FOR THE EARTH